

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ.

Publica-se ás 5.^a feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

O TELEPHONE.

Theresina 22 de Dezembro de 1884.

ATTENDA O GOVERNO.

São contristadoras as noticias que nos chegam do alto sertão da provincia, principalmente de S. João do Piahy e S. Raimundo Nonnato.

A secca e a sua inseparavel compañeira—a fome, estão victimando cruelmente a pobre população destes dous termos.

No ultimo numero deste jornal, publicamos o trecho de uma carta de pessoa da maior excepção, residente neste ultimo lugar, no qual pinta com cores vivas, mas fidedignas, o estado desolador a que está reduzida a pobreza, que por assim dizer, constitue quase a totalidade dos seus habitantes.

Agora, vamos pôr sob as paternaes vistas do governo o triste quadro que representa actualmentente S. João do Piahy.

O trecho que segue é de uma carta de pessoa altamente collocada e digna do maior conceito.

E', pois, a expressão da verdade o que vae narrado nas seguintes linhas:

«Como ja lhe disse, duas chuvas de principio de Outubro salvarão aqui a criação, mas desde esse tempo até hoje não choveu mais, e todo tem ido abaixo.

A fome na pobreza desvalida é de compungir o coração, muitas pessoas têm emigrado para Oeiras, Valença e Amarante, de modo que a villa e o termo vão se despovoando, mas nem todos podem emigrar, e estes estão á cabir de fome, pois só têm por unica alimentação raizes silvestres, em sua maior parte nocivas á saúde.

«Acredite-me que a miseria e a fome este anno aqui é mais medonha do que o foi em 1877 e 1878. E' preciso aqui estar para fazer uma ideia exacta da miseria. Ha 2 mezes que não saio á rua porque me compunge a miseria da pobreza desvalida, sem poder dar remedio, por quanto já esgotei os proprios recursos; tenho mandado conduzir viveres de Valença e da Manga, mas já não ha cavallos que resistam a secca.»

Do que fica exposto com relação

a S. João do Piahy e do que já dissemos no nosso passado n.º, acerca de S. Raimundo Nonnato, comprehende o publico, comprehendê o governo, que não pôde ser mais afflictiva, mais angustiosa a situação dos habitantes d'aquella parte da provincia.

Ao governo cumpre estender-lhes a mão protectora; soccorrel-os sem demora, porque do contrario succumbirão aos crueis effeitos da fome, o que será uma iniquidade, um crime mesmo ante a lei fundamental do imperio.

Esperamos que as nossas desprezenciosas palavras sejam ouvidas pelo poder competente, e que sejam poupadas aos nossos infelizes patricios as consequências desastrosas de uma emigração extemporanea e forçada.

OS CRIMES DA ESCRAVIDÃO.

Tem tanta actualidade, adapta-se tão bem as circumstancias do nosso paiz, o escripto do eminente orador castelhano, Emilio Castellar, traducido para o *Abolicionista* e publicado no ultimo n.º deste nosso illustrado collega, que não podemos furtar-nos ao desejo de traslaldal-o para as nossas columnas, afim de que os nossos assignantes o apreciem.

Fazemol-o, pois, com a devida venia, chamando para elle a attenção dos leitores.

Leião-n'õ que encontrarão em cada oração, em cada periodo, um argumento convincente, poderoso e concludente, firmado em factos irrefragaveis, tirados da historia contemporanea, contra a detestavel instituição da escravidão.

E' a verdade historica, triste em seus horribéis detalhes, expendida com o luminoso talento de um grande pensador e grande patriota, que se encontra neste bonito escripto:

OS CRIMES DA ESCRAVIDÃO.

(Traducido para o "Abolicionista" por W.)

I

Não se explica, não se concebe sequer, como depois de haver passado XIX seculos de christianismo, desta religião que proclamou a egualdade natural de todos os homens e mais de meo seculo da

revolução que deo tão grande principio ás instituições e ás leis, ainda, em um povo que se chama christão e até exclusivamente catholico, e se jacta com justo titulo de haver revelado o mysterio da existencia do Novo ao Velho Mundo, subsiste o feroz crime, jamais bastante execrado, que avilta a homens eguaes a nós outros e os caza e os troca nos mercados convertendo seo matrimonio no ajuntamento das bestas; violando horriavelmente a paternidade, em suas mulheres a maternidade, o mais sagrado, o mais sublime dos mysterios humanos; matando o sopro do espirito, os vislumbres da consciencia, a idéa religiosa, para reduzil-os a machinas dispostas a colher o café, a refinar o assucar; regulando o paladar e o gosto dos poderosos e dos felizes, a custa de todos os sentimentos de dignidade, de todas as idéas de justiça; a custa da perversão completa e da morte moral de uma sociedade, si é que tal nome merece a que gera o cadaver da escravidão em suas entranhas.

II

A medida que os seculos se illustrão, que os povos se civilisãm, a escravidão vae sendo mais execravel. Todavia ella se explica nos primeiros tempos, no reinado da força e da conquista, quando nascião os imperios cyclopicos, cuja rudeza barbara descansava sobre as espaldas de milhões de homens vencidos e encadeados. A moral era a força; a religião o tributo de respeito pago aos animaes mais poderosos, ao elephante, ao boi, ao leão, a aguia; o governo—a theocracia barbara que só conhecia a fogueira do holocausto e a espada do combate; a sociedade inteira, uma sobreposição de castas petrificadas em degradante immobilidade e para suster todos estes erros, para sancionar todos estes crimes, para combater e dominar a natureza, sempre rebelde, e como desgarrada pelos ultimos esforços da rude criação, como que necessitava-se d'aquelles infelizes destroços da guerra, que em lagunas infectas, em dezertos abrasados, em subterraneos profundissimos onde era eterna a noite, trabalhavam ao som de sua cadeia, com o estyigma da escravidão na fronte e o latego sobre a espada, em fazer de uma rocha uma estatua, em apartar um rio para levantar um sepulchro

mais alto que as montanhas, em talhar uma esphyngue com as pedras cyclopeas dissiminasdas pelo diluvio; em construir aquelles immensos palacios que assignalão em suas ruinas, smelhantes pela grandezza as ruinas de um planeta, o que erãõ as sociedades fundadas na conquista e na força: um templo para os senhores convertidos em deoses e um calabouço para os escravos convertidos em bestas. Todavia, mesmo no refinamento da civilisação grega, quando o dogma da desigualdade natural dos homens baixara da religião e transcendia até a mente dos poetas e dos philosophos, se concebe que aquella raça artistica, guerreira, composta de heroes e oradores, cuja principal occupação erãõ os jogos pithicos e cujo principal timbre era sua lyra, com a qual se solemnizava desde suas batalhas mais sangrentas até suas çerimonias mais piedosas, buscasse outra raça que julgava inferior ou pela intelligencia ou pela força e a submettesse como os dorios submetterão os acheos ou a vendesse em hasta publica como Achylles vendeo o joven Lycaos, filho de reis, aos senhores de Lemnos. Quando o mundo antigo se decompunha; quando passavam aquelles insensatos Cezares sobre o Capitolio, enfurecidos pela impotencia, por mesmo que se sentavam em cima do mundo e viam a humanidade degradada e muda as suas plantas, se concebe que se ornasse com dez mil cruces, com dez mil escravos o caminho dos vencedores; cahissem setecentos germaños misturados em confuso montão de carne humana sobre a arena do circo; que desesete mil gladiadores morressem nos espetaculos feridos nas fraldas do Apenino, porque todas essas ferocidades erãõ como os ultimos stertores do monstro da escravidão, como a ultima agonia do deos—natureza que ao espirar de velhice e de fraqueza, ressuscitava as ferocidades de sua juventude como si quisesse que o mundo o amaldiçoasse ao sepultal-o para sempre ao pé da cruz, do patibulo do escravo, que hia ser a lettra inicial das edades novas.

III

Vem os tempos modernos. A casta religiosa se rompe desde o momento em que pastores e reis se congregãõ em torno do berço donde nasce ou da cruz onde morre

um vencido, um trabalhador, um escravo. Tudo quanto o mundo antigo havia julgado virtude se converte em vicio, como odio eterno e inextinguivel da patria a todas as racas, a todas as gentes, como a superioridade moral do patricio sobre o escravo. Tudo quanto o mundo antigo havia julgado vicio se converte em virtude, como a humildade, a abnegação, a caridade, o esquecimento de si mesmo, a debilidade, a pobreza. *O adversus hostes eterna auctoritas esto se transforma no amate inimicos vestros.* O que veio transformar desta maneira o mundo. viveo no estaleiro dos trabalhadores, mesmo no patibulo dos escravos.

Seo eterno dominio espiritual sobre o mundo e sobre a consciencia está fundado no milagre de haver trazido á terra a religião da igualdade.

O que a religião faz na esphera da fé e do sentimento, faz a sciencia na esphera do raciocinio. Desde Descartes á Kant: desde Kant á Hegel; desde Hegel a Krausse, todos os philosophos proclamam a unidade fundamental do espirito humano, sua identidade comsigo mesmo em toda a dilataçào do espaço, em toda a duraçào dos tempos. O que a religião havia sentido e o que a philosophia pensou, a physiologia veio demonstrar-o na esphera da observação e da experiencia. Geofroy de Saint Hilaire demonstrou definitivamente, vencendo a todos os que crião na diversidade de typos, na diversidade de organismos antes da especie humana, demonstrou a unidade physiologica, a unidade natural do homem. Não ha mais que uma planta; não ha mais que um animal; não ha mais que um homem. Esta unidade da creatura é o brilhante reflexo da unidade do Creador. A revolução franceza, antes ou depois dessas conquistas da sciencia, por uma especie de advinhação divina que trouxerão aquelles homens, que apparecem aos olhos da historia com os pés mettidos no lodo ensanguentado dos caes e a fronte perdida nos esplendores do ceo; a revolução franceza declarou abolida a escravidão e desta sorte sellou a democracia as promessas do Evangelho.

IV

Porem os reacionarios disião todos os dias aos democratas: «Como vos atreveis invocar a abolição da escravidão? E' certo que a revolução franceza a consummou; porem a revolução franceza não foi senão um delirio vosso, o phrenesi tragico da liberdade que surprehendeo o velho mundo transtornado pelas recordações da antiguidade classica, cuja virtude o embriagou como se houvesse bebido um vinho generoso. A republica modelo; a que se levantou em uma terra virgem; a que fundarão os puritanos, os heroes da liberdade de consciencia; a que tem independente o pensamento, seguro o lar, universal o sufragio, vigente o jurado, amovivel e responsavel o poder, iguaes a todos os cidadãos, carta de na-

turalisação para todas as racas, espaço para todos os tempos; a que realisou o ideal: essa republica está sustentada como Ninivé e como Babilonia, por tres milhões de escravos.» Tal argumento nos pesava como um pedaço de chumbo.

Antes quiséramos os Estados-Unidos mortos que familiaridades com a servidão. Porem ja visteis o que fizerão, para contestar esse argumento, nossos simples e grandes homens da America do Norte. Ja o visteis, reacionarios, si é que a pupilla dos olhos de vossa alma tem força bastante para resistir tanta luz. Invocarão o Deos da liberdade; aceitarão a guerra como um grande castigo pelo peccado nacional da escravidão; fallarão aos doros de escravos na sublime linguagem dos antigos prophetas; despojarão-se de seus bens para romper suas algemas; derão seo puro sangue saxão, sua branca pelle pela dignidade e pela liberdade d'aquelles negros, menos estimados que os cães; ensanguentarão o Mississipe; cobrirão de minas os campos e as montanha da Virginia; immolarão em crusada da dignidade e da igualdade humana um milhão de homens que, as mães americanas, a fronte inclinada sobre o Evangelho, virão morrer na terra porem renascer no ceo e sobre as ruinas de Richmond, entre o choque de dois mundos, derreterão as cadeias de tres milhões de escravos e se levantarão, como o epilogo de tão grande poema, que está aguardando o genio de Homero, augmentado pelo genio de Dante, seja rejuvenecidos ambos pela seiva do Novo Mundo; se levantarão como o epilogo deste poema, disia, o sacrificio de Lincoln, desse segundo Christo dos negros.

V

Porem, ha ! que existe um paiz na terra onde ainda vive a escravidão ! Muito casta dizel-o, sim; doe-nos immensamente a nós outros, que tão desinteressadamente amamos nossa patria. Este infeliz paiz é a Hespanha. Sim; na Hespanha existe ainda a abominação da servidão. Na Hespanha existe ainda o descendente dos que alienatarão o fogo dos sacrificios indios com seus ossos; amolharão as pedras do Egypto com seu suor e tingirão com seu sangue os circoes de Roma. Nosso paiz, o paiz catholico, por excellencia, é o unico que ainda consente que haja homens submissos ao pezo, castigados pelo latego, incapazes de possuir sua propria personalidade nem ter aquelles direitos que são o blazão divino de toda creatura humana. E' necessario dizel-o a todas as horas, para que a Hespanha se envergonhe; pavorar os ares com os nossos gemidos, para que desperte e lave quanto antes esta mancha, si não quizer que deos afogue-a em um deluvio de sangue !

A escravidão é um grande crime nacional, e assim como os individuos, as nações pagão seus crimes com seculos de terrivel expiação. Quando Babilonia cahia no meio

da destruição e do incendio, surgirão seus escravos: quando Roma cahia, seus escravos a castigarão: quando Richmond cahia, os negros entrarão, como os anjos exterminadores do Apocalipse, por seus torreões abrazados. Não temeis que seis centos mil escravos possam levantar no pacifico mar das Antilhas? O que não teme um castigo, não cre na justiça que rege a vida toda; não cre no deos, que preside toda a historia.

VI

Ha alguns dias que tememos um castigo, um merecidissimo castigo. Acabamos de tentar novamente com um grande crime a justiça de deos, desse deos que Lincoln via descarregar sua ira sobre os Estados-Unidos, porque commettião o peccado de consentir a escravidão. Acaba de acontecer um facto que horrorisa. La das costas d'Africa para as costas da America, ha poucos dias, um desses navios negreiros, calabouço, athau-de, centro de todos os horrores, de todas as abominações; onde se sobrepuñão homens como saccos; onde os forçavão, encerrados em escuros purões, a respisar os miasmas de seo suor e de seus escrementos; onde os contão todos os dias para ver se desfallecem e quando julgão proxima sua morte ou temem o cruzeiro ou necessitão de andar de pressa, arrojão-nos vivos ao mar como uma carga inutil: horribes crimes, que deshonrã uma epócha inteira, tanto mais quando o seo unico movel é recolher um punhado de ouro vil de mãos dos commerciantes de carne humana ! Um desses barcos negreiros chegava as costas das Antilhas. Quando julgava mais seguro o seo negocio, se apresentou a vista um cruzeiro.

Então o infame navio arrojou sua carga sobre uma ilha e fugio. Necessitamos subir aos tempos dos mercenários em Cathargos para encontrar um facto como o que vamos referir. Os negros erão 83. Ahi tinham por todo azilo as erigidas e esponjasas rochas que o mar combate de continuo e nas quaes nem ao menos é dado fixar as plantas. Nenhum alimento podião procurar para apagar sua sede só tinham a agua amarga do mar. Completamente abandonados no meio dos horrores da fome e da sede, morrerão os 83 sobre as duras rochas. Imaginem os leitores as angustias, as duvidas, os sobresaltos d'aquelles infelizes; suas dores moraes, unidas as terriveis dores physicas causadas pela sede, pela fome; o terror com que virião a agonía do amigo, a morte do irmão; a desesperação cruel de morrer entre tantas agonias juntas, entre tantas dores, sob um ceo que sciutilla alegria, ao longe de umas costas cuja frondosa vegetação, carregada de fructos e povoada de aves, parece como que brincar com a vida e que se offerencia alli em toda sua grandeza para aggravar mais a morte pela fome.

VII

Quando uma instituição pode

produzir estes horrores; quando pode chegar a semelhantes consequências, é necessario, para a humanidade, abolir essa instituição.

Os mares devem ficar limpos do trafico. E para que os mares fiquem limpos do trafico é necessario que a terra fique limpa da escravidão. E para que a terra fique limpa da escravidão, basta somente a vontade da Hespanha, que acaba de ver 83 homens mortos, por sua culpa, de fome e sede sobre um escolho das Antilhas, como para recordar-lhe seo crime. Não nos cansemos de repetil-o. Oitenta e tres homens mortos de fome e de sede, porque nossas leis sustentão ainda a escravidão. E isto se passa em um povo que se chama catholico? Onde estão esses prelados que tanto se afanão pela coroa de um rei da terra? Como tanta caria, tanta pastoral, tanto sermão, tanta exposição pelos bens temporaes do Papa, que não valem nada, que não significão nada e tanto silencio por 83 almas, que são bens do ceo?

Si querem comprir seu ministerio; si querem demonstrar a transcendencia social do Evangelho, é necessario que os sacerdotes de Christo recordem ao governo que mantem a escravidão contra as leis de Christo. Com a escravidão não pode haver moralidade; com a escravidão não pode haver religião; com a escravidão não pode haver familia; com a escravidão não pode haver sociedade. Os povos que alimentão a escravidão se vem ameaçados por continuos males. E' necessario que Hespanha desperte; que seus cidadãos intercedão pelos escravos; que os sacerdotes peção o cumprimento da lei de Christo; que a imprensa não descanse em quanto não levar a idéa emancipadora á todas as consciencias; que as esposas peção por essas esposas infamadas na servidão; as mães por essas mães a cujos peitos aranca perfida mão os filhinhos para vendel-os no mercado; que consigamos matar a escravidão, porque, do contrario, a escravidão matará a nossa patria. Os povos pagão com largos seculos de desgraças o crime da escravidão.

Emilio Castellar.

CARTA PARIZIENSE.

(Do nosso correspondente.)

Paris 1.º de Novembro de 1884.

Depois da alegria, a tristeza !

Hoje é o dia de todos os santos, amanhã o dia dos mortos.

O dia dos mortos offerece a todos que interessa a observação da natureza humana um consolante e instructivo objecto de meditação. Com effeito, — por mais contraditorio que pareça o phenomeno — é na população apparentemente mais frivola e, por certo, mais destituida de creanças mysticas taes como

a crença na resurreição dos corpos, é na população parisiense que este dia se celebra com a mais movente piedade e o sentimento mais religioso.

Este facto bastaria para mostrar que o respeito aos mortos e a sepultura «aquella instituição característica da especie humana» como diz Vico, não é um privilegio da theologia e nos é inspirado por causas humanas.

A população pariziense que tem entre todas a religião da lembrança irá ajoelhar-se amanhã diante dos tumulos dos seus parentes e dos seus amigos, e, se o tempo for favoravel, haverá, como cada anno, immensa affluencia de povo nos cimiterios.

Já que estamos tratandotão triste assumpto, já que estamos pensando na morte, aproveitemos a conexão das ideias para fallar do cholera, aquelle terrível agente de morte.

A epidemia cholericacompletamente extinta em Marselha assim como em todo o Sul da França, reapareceu no norte.

O cholera declarou-se a semana passada em Yport, no departamento de Seine-Inférieure, e ficou por alguns dias localisado naquella cidade, mas infelizmente alguns casos cholericos se manifestarão hontem em algumas localidades da vizinhança e hoje consta-nos que a cidade de Nantes está contaminada.

E' muito provavel que a epidemia vá continuar a sua evolução naquella região, todavia como os casos são pouco numerosas nas localidades invadidas tem-se razões para esperar que a temperatura do inverno e as precauções tomadas pelas autoridades não permitirão ao flagello de fazer tantas victimas no norte da França quantas fez no Sul.

Grande penuria de noticias relativamente á guerra no Extremo-Oriente. Nada se sabe do Tonkin. Quanto a Formosa, consta que o almirante Courbet acaba de dirigir ao ministro da marinha um telegramma participando que continúa a affectuar o bloqueio daquella ilha sem encontrar grandes difficuldades.

A commissão do Toukin, encarregada de examinar o pedido de creditos supplementares necessarios para os reforços pedidos pelo general Briere de S'Isle, ainda não decidiu nada a tal respeito, e passa o tempo a discutir questões de forma e a pôr-se em completo desacordo com o governo a respeito da communicação dos documentos mais ou menos confidentiaes da primeira commissão do Toukin. Até agora todas as sessões passarão-se em conferencias estereis.

A questão dos reforços está sempre pendente. Alguns batalhões receberão ordem de apromptarem-se á partir, porém, estas tropas não contão senão quatro ou cinco mil homens e são de todo insufficientes para empregar uma campanha no territorio do Celeste-Imperio.

A' commissão do Tonkin incumbido o dever de apressar-se em exigir as mais completas explicações e, sobre tudo, em tomar uma decisão visto que a situação do corpo expedicionario do Toukin torna-se cada dia mais difficil. E' urgente!

CAMPO NEUTRO.

AO PÉ DA LETRA.

Tresadando a sachristia, á duas leguas de distancia, appareceu no ultimo n.º da *Epoca* um panegyrico nimiamente pião e reles ao Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, por desgraça nossa, bispo desta Diocese, de envolta com uns tantos desaforos a *imprensa pasquinheira* desta capital.

Que o tal panegyrista, no prurido de collocar nos cornos da lua, o bispo desbragado, que talvez lhe tenha atirado á bolsa algumas moedas, beatificamente arrancada aos pobres, affrontando-a verdade, de cantasse em prosa e verso as suas *elevadas* qualidades moraes e mesmo... *physicas*—vá: porque, afinal, seria desculpado, levando-se em conta os escrupulos de uma consciencia, superlativamente jesuitica.

Mas, não se limitou a isso. Foi mais longe e nos seus arroubos bajulatorios entendeu de ladrar á imprensa desta capital que tem tido a hombridade de profligar os desmandos desse *Santo Varão*, que, seja dito de passagem, o tal *oieirense* bem pode plantar no seu canteiro ou pendurar ao pescoço, como boa *figa*, que é.

Pois é pasquinheira a imprensa que vem de frente, com a verdade dos factos, conhecida de todos, profligar com energia os desmandos de alguém, embora este alguém, seja um bispo?

Só o tal *oieirense* no *santo* fervor jesuitico que o domina poderá affirmar-o.

Mas... estamos perdendo o nosso tempo.

Não precisamos justificar o que tem dito a imprensa do Sr. D. Antonio.

S. Exc. é bem conhecido e por toda parte por onde o destino o conduz deixa sempre *rastros luminosos* de sua passagem, eternas lembranças de suas *eminentes* qualidades.

Póde, portanto, o tal *Oieirense* ir cantar sua ladainha n'outra freguesia e se lhe sobrar tempo de seos pios exercicios, é melhor, antes de vir a imprensa contar historias da Caroncha, ir plantar... batatas.

21—12—84.

Reactor.

A prestesa da minha viagem, não me permittio despedir-me dos amigos, que nesta capital, me honraram com suas visitas.

Peço-lhes desculpa desta falta involuntaria, e aproveito a occasi-

ão para offerecer-lhes os meus serviços na cidade de Oeiras, onde resido.

Theresina, 17 de Dezembro de 1884.

Jeremias Augusto Pereira Nunes.

—::(\$%\$)::—

ANNIVERSARIO NATALICIO.

AO ESTALAR DO CHATRUESE.

Chi!.. Chi!.. Chi!.. Pum!

Faz annos, no dia 26 d'este mez, a Exm.^a Sr.^a D. Lavinia Amelia de Hollanda, mui digna consorte do nosso estimavel e dedicado amigo Dr. Collect Fonseca.

Regosijamo-nos em registrar dias felizes como esse; aos ditosos esposos e á Exm.^a Sr.^a D. Hermelinda Hollanda, apresentamos nossassinçeras congratulações, e enviamos a todos um aperto de mão.

Un ami.

Theresina—15—12—84.

Não tendo podido, pela prestesa da minha viagem, despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me honraram com suas visitas e attentões, venho faze-lo por este meio, offerecendo-lhes na cidade de Amarante, onde resido, os meus fracos serviços.

Theresina 18 de Dezembro de 1884.

Raimundo Torres Costa.

DESPEDIDA.

O abaixo assignado, residente na villa da Regeneração desta provincia, vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que o honraram com suas visitas e amizade durante sua estada nesta capital e pede-lhes desculpa de não haver se despedido pessoalmente de todos elles, como era do seu rigoroso dever, por seus grandes afazeres e prestesa da sua viagem.

A' todos offerece o seu limitado prestimo no lugar de sua residencia.

Theresina, 18 de Dezembro de 1884.

Raimundo Ferreira Cabral.

CARNEIRADA.

Ao eterno comedor dos carneiros alheios pede-se o especial favor de faser ressucitar os que ultimamente desapareceram, sob pena de ser este negocio levado á policia e descutido por este jornal, com todos os fff e rrr.

Uma victima.

Theresina, 13 de Dezembro de 1884.

MISCELLANEA.

CORPO POLICIAL.

Havendo o nosso digno amigo—major Raimundo Sisinio de Lima e Almeida solicitado sua exoneração do commando do corpo policial, foi-lhe esta concedida por portaria de 15 do andante.

No desempenho deste cargo houve-se sempre o nosso referido amigo com muito criterio revelando-se um commandante moralisador, energico e prohibido.

Por occasião de passar o exercicio ao seu substituto fez publicar a seguinte

Ordem do dia.

Corpo Policial do Piahy.—Theresina 15 de Dezembro de 1884

Ordem do dia n.º 127.—Deixando nesta data o commando do Corpo Policial d'esta Provincia, por haver solicitado minha dimissão, que me foi concedida por portaria da Presidencia de hoje data-da, cabe-me a grata satisfação de louvar e agradecer ao digno Sr. capitão Sigisnando Cicero de Alencar Araripe, a dedicação, lealdade e intelligencia com que auxiliou-me em todos os trabalhos do Corpo, mantendo sempre a disciplina e boa ordem do serviço.

Ao illustre medico do Corpo o Sr. Dr. Gentil Pedreira, cabe-me tambem a satisfação de testemunhar a minha gratidão, pela dedicação que sempre revelou no que diz respeito á sua honrosa profissão, quer para com os meus commandados, quer para commigo e minha familia.

Aos demais Srs. officiaes, officiaes inferiores, cabos, e em geral á quantos bem souberão comprehender e cumprir os seus deveres, cooperando para a boa regularidade do serviço e disciplina do Corpo Policial, durante o meu commando, me é grato consignar n'este documento um voto de louvor e a segurança da minha gratidão.—Raimundo Sisinio de Lima e Almeida.—Major Commandante.

INAUGURAÇÃO.

Foi inaugurada a 13 do andante a linha telegraphica entre esta capital, Campo-maior e Peripery, e a 14, entre esta capital e o sul do imperio.

Por esta occasião recebemos os seguintes telegrammas:

Campo-maior—capitão Diniz. Comprimeto-o e a Exm.^a familia e congratulo-me pela facil communicação telegraphica dessa capital a esta villa inaugurada hoje, tornando mais facil e rapida nossas relações.—João Pacheco.

Campo-maior.—Telephone e aos Theresinenses.—Um aperto de mão a illustrada redacção do Telephone e aos dignos habitantes de Theresina pelo acontecimento auspicioso da inauguração da linha telegraphica.—Francisco Bastos.

Campo maior.—*Telephone.*—Retribuem felicitações.—*Eulálio, Pacheco, Costa Araujo.*

Rio.—A Redacção do jornal *Telephone.*—Felicito a imprensa neutra pelo progresso da provincia e a convido a continuar a pugnar pelos melhoramentos de que ella carece. Inaugurada escola de pharmacia em 2 de dezembro, presença S.S. M.M. I.I.—*Eugenio Hollanda.*

Não podemos, como desejavamos, corresponder as finessas destes illustres cavalleiros, pelo mesmo motivo porque não o ponde fazer a maior parte dos nossos collegas da imprensa,—a irregularidade do serviço da inauguração e uma tal ou qual selecção, de que não vem ao caso fallar.

Retribuimo-l'as, pois com abundancia d'alma, destas columnas, felicitando-os e a provincia inteira por tão auspicioso acontecimento.

Quanto ao mais—limitamo-nos a subscrever o que com relação ao acto da inauguração disseram os nossos dignos collegas do *Semanario* e do *Abelcionista.*

CORPO POLICIAL.

Para commandar este corpo foi, por portaria de 15 do corrente, nomeado o nosso digno amigo major Segisnando Cicero de Alencar Ara-ripe, que occupava nelle o posto de capitão.

A nomeação não podia recahir em pessoa mais idonea, pois o nosso referido amigo, conhecedor como é da vida militar, honesto, intelligente, como se ha revelado, saberá bem cumprir os seus deveres.

Felicitamol-o pelo bem merecido accesso.

Deram-se ainda neste corpo as seguintes nomeações:

Para capitão.

O alferes do mesmo corpo—*Ludgero Gonçalves Dias.*

Para alferes.

O cidadão Antonio Henrique de Salles.

Aos nomeados enviamos nossas felicitações.

HOSPEDES ILLUSTRÉS

De passagem para a villa de S. Francisco, da vizinha provincia, estiveram nesta capital nos dias 17 e 18 do corrente, os Srs. Drs. José Vianna Vaz e Firmino Soares da Silva e coronel Britto Pereira.

O Sr. Dr. Vianna Vaz vae assistir no 6.º districto o 2.º escrutínio da eleição geral em que entra com o Sr. Dr. Ribeiro da Cunha.

Seguiram a 18 para Sr. Francisco, no vapor Piahy.

Desejamos-lhes boa viagem.

ESCOLA DE PHARMACIA.

Conforme vê-se do telegramma que da corte do imperio nos foi transmittido pelo nosso illustre patricio, sr. commendador Hollanda,

foi inaugurada a 2 do corrente mez, com assistencia de SS. MM. Imperiaes, a escola de pharmacia, justissima aspiração do corpo pharmaceutico, que afinal, veio a realisar-se, graças aos incessantes esforços dessa classe, dirigida pelo nosso digno patricio.

Pela realisação de tão nobre ideia, enviamos ao illustre sr. commendador Hollanda, nossas felicitações.

De passagem para a Colonia de S. Pedro de Alcântara, onde vae occupar o lugar de Economo, esteve alguns dias nesta capital, o Sr. João de Carvalho e Almeida, com sua Exm.ª familia.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Acha-se nesta capital o Sr. Drs. Armindo Gharaná, ex-juiz de direito de Oeiras, que segue para a sua nova comarca.

Comprimetamos a S. S.ª

Regressou a Oeiras, onde reside, no dia 18 do corrente, o Sr. capitão Jeremias Augusto Pereira Nunes, a quem desejamos boa viagem.

THEATRO.

Como noticiamos teve lugar na noite de 14 do corrente a re-abertura do nosso theatrino, com a representação do importante drama—*Coração de Marinheiro*, no qual os srs. Sampio e Rosa da Silva, revelaram ainda uma vez os seus inapreciaveis dotes artisticos.

Os demais actores sahiram-se bem.

A concorrência, porem, para uma re-abertura e para um tão bonito drama, foi nimamente pífia...

Cousas desta nossa terra...

Esteve alguns dias nesta cidade o Sr. capitão Raimundo Torres Costa, residente no Amarante, para onde retirou-se no dia 18 do lndante.

Desejamos a S. S. boa viagem.

DENTISTA.

Acha-se entre nós o sr. Henrique Alberto da Cunha, habil dentista que vem por algum tempo exercer sua profissão nesta capital.

O sr. Henrique Alberto, segundo somos informados, é perito na sua arte, como attestam os importantes trabalhos que tem feito na capital da provincia vizinha, onde tem firmado sua residencia.

Chamamos a attenção dos leitores para o seu annuncio, publicado em avulso.

Ao sr. H. Alberto da Cunha fazemos nossos cumprimentos.

O QUE DEBEMOS.

Quem quiser vêr o que bebemos nesta boa terra, vá a beira do rio e observe o modo porque se apalha a agua que nos é vendida para beber.

E' inacreditavel, só se vendo, como S. Thomé.

Imagine o leitor um pequeno recanto, onde as aguas fazem re-

manso e por consequencia, ficam mortas, como vulgarmente se diz, onde se fazem os despejos dos vapores, onde se introduzem de uma só vez 6, 8 e mais animaes, que ali patioham e até fazem outros serviços, a que os obriga a natureza, e terá visto a nosso reservatorio, o reservatorio d'agua potavel desta capital!

E' uma lastima!

Por amor da salubridade publica, pedimos a camara que lance seus olhos para isto.

D'accordo com a policia, bem pode ella tomar uma providencia seria, que preserve-nos de ingerir no estomago toda essa porcaria, que nos damnifica a saude.

Contamos que a nossa illustre edilidade attenderá tão justa reclamação.

NOTICIAS POLITICAS.

Lê-se na Imprensa:

Segundo telegrammas, que hontem recebemos, estão eleitos por ora, em todo imperio, 46 liberaes e 31 conservadores.

Ceará forão eleitos: Frederico Borges, Antonio Pinto, José Pompeu, Theodoro Souto, Mignel Castro, Nascimento, Thomaz Pompeu e Alvaro Caminha, todos governistas, excepto José Pompeu.

Alagôas:—Aqui não ha 2.º escrutínio. Foram eleitos: Menezes, Sinimbu, Lourenço—liberaes—Bernardo Sobrinho, conservador. Anadia é liquido.

Pernambuco—Eleitos: Sigismundo, Távares, Siqueira, Ulysses, José Mariano, Epaminondas, Drumond, Marques, Ferreira, e Bento.—Portella e Nabuco duvidosos.

A *Epoca*, de 20, publicou um telegramma, dizendo que a opposição já conta maioria.

E' uma controversia tal, que afinal ninguem sabe onde está o gato...

Acham-se entre nós os nossos dignos patricios Drs. Antonio Rubin, Francisco José de Sant'Anna, Justino Moura e F. Nogueira.

ELEIÇÃO GERAL.

3.º DISTRICTO.

Conselheiro Doria. 289

Dr. Jayme. 206

E' esta a votação conhecida dos collegios do Amarante, Regeneração, Jeromenha, Manga, Bom-Jesus e S. Philomena, faltando o resultado dos collegios de Parnaguá, Corrente, S. João e S. Raymundo, de que não tivemos ainda noticia.

S. B. DOS EMPREGADOS PUBLICOS.

Trata-se nesta capital da criação de uma sociedade de socorros mutuos, entre os empregados publicos, geraes, provinciaes e municipaes, activos e inactivos.

São todos convidados a comparecer na casa da camara municipal, no dia 25 do corrente, as 11 horas do dia, como verão do annuncio em outra parte publicado.

E' uma ideia digna do apoio de todos e que convem seja realisada.

São assaz conhecidas as vantagens das sociedades de auxilio mutuo entre todas as classes.

Aqui mesmo temos a dos artistas, que tanto tem aproveitado aos seus associados.

Fazemos votos para que tão magnifica ideia seja bem succedida, encontrando todo o apoio de que é merecedora.

APOSENTADORIA.

Por acto de 20 do corrente, do Exm.º Sr. Presidente da provincia, foi aposentado o capitão do corpo policial—José de Freitas e Souza.

NOMEAÇÕES.

Por acto da Presidencia, de 20 do corrente mez foram nomeados para o corpo policial:

Capitão

O alferes Avellino José de Freitas.

Alferes.

O cidadão José Joaquim dos Santos.

Aos nomeados—nossas felicitações.

FALLECIMENTO.

Em Campo-maior falleceu, no dia 17 do corrente, a exm.ª sr.ª d. Rosa Maria Leite, digna mãe dos nossos estimaveis amigos—capitães João Antonio Pacheco, Christóvão J. Pacheco, Paulino Pacheco e exm.ª srn.ª d. Liduina Teixeira.

A familia da finada apresentamos nos- sentidos pesames.

ESCOLA NORMAL.

Teve hoje lugar a distribuição dos diplomas as alumnas da escola normal, que prestaram exame no corrente anno.

JUSTOU CONTA.

Hontem falleceu na cadeia desta capital o criminoso deste termo, Ignacio José de Souza, que cumpria a pena de galés perpetuas.

A IMPRENSA.

Para a redacção deste jornal entron ultimamente o sr. dr. Carlos Francisco de Araujo Costa, ex-juiz municipal da União.

APURAÇÃO.

Teve lugar a 20 deste mez a apuração dos votos para 1 deputado geral por este circulo, cujo resultado foi o seguinte:

Dezembargador Gil 602 votos e 2 em separado;

Dr. Coelho Rodrigues 477 e 3 em separado;

Dr. Agesilão 4 voto e 2 em branco.

A junta apuradora expedio diploma ao dezembargador Gil.

Acham-se nesta capital os srs. dr. Porto, juiz municipal de Amarante, capitão Raimundo Martins de Souza Ramos, professor publico de Picos e tenente-coronel Possidonio de Souza Martins, residente no termo de Oeiras.

A' todos nossos cumprimentos.

Annuncio.

SOCIEDADE B. BOS EMPREGADOS PUBLICOS.

Pelo presente são convidados todos os srs. empregados publicos, geraes, provinciaes e municipaes, activos e inactivos para uma reunião, no dia 25 do corrente mez, as 11 horas do dia, na casa da camara municipal, afim de tratar-se da installação de uma sociedade de beneficios mutuos, intitulada «Sociedade Beneficente dos Empregados Publicos.»

Theresina, 20 de Dezembro de 1884.

João Augusto Rosa.

Typ. do Telephone.